

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

**ENTRE O JORNALISMO ATIVISTA E O TRADICIONAL: VALORES-NOTÍCIA
NO ADVOCACY JOURNALISM SOBRE ABORTO NO BRASIL E NA
ARGENTINA**

Bárbara Libório (barbara.liborio@gmail.com)

Este trabalho apresenta os avanços parciais de uma pesquisa de doutorado que analisa a relação entre valores-notícia e advocacy journalism na cobertura do aborto no Brasil e na Argentina, comparando a Revista AzMina e o LatFem. Busca-se compreender como práticas jornalísticas engajadas, que assumem posicionamentos explícitos e se articulam a redes de mobilização política, reconfiguram critérios de noticiabilidade historicamente pautados pela objetividade. A discussão revisita o desenvolvimento do jornalismo industrial e as tensões entre neutralidade e engajamento, explorando as transformações pós-industriais e o surgimento de ecossistemas midiáticos híbridos, marcados pelo ciberativismo e pelo jornalismo digital ativista — contexto no qual se consolida o advocacy journalism.

Palavras-chave: advocacy journalism; valores-notícia; direitos reprodutivos

1. Introdução

O jornalismo, enquanto prática social e campo profissional, consolidou-se historicamente sob a lógica industrial, baseada em critérios técnicos, rotinas

padronizadas e na objetividade como valor central (SCHUDSON, 2010). Ao longo do século XX, teorias variaram entre concepções normativas — que viam o jornalismo como espelho da realidade — e críticas, que o situavam como ator ativo na construção dos fatos (TRAQUINA, 2005).

A tensão entre neutralidade e interesses econômicos, políticos e culturais se intensifica nas últimas décadas, com o avanço das tecnologias digitais e a ampliação das esferas públicas em rede. Nesse cenário, o *advocacy journalism* destaca-se por articular narrativas e estratégias voltadas à defesa de causas específicas, desafiando o modelo tradicional de objetividade.

Este estudo analisa a cobertura de aborto no Brasil e na Argentina por dois veículos que operam nessa lógica: Revista AzMina e LatFem, ambos protagonistas na cobertura feminista e interseccional, que incorporam valores-notícia alternativos para sustentar sua prática.

2. Referencial Teórico

2.1 Jornalismo industrial e valores-notícia

A profissionalização jornalística no século XIX, articulada à expansão da imprensa como indústria, estabeleceu padrões baseados na objetividade e em critérios de noticiabilidade que buscavam assegurar credibilidade (GALTUNG; RUGE, 1965; TRAQUINA, 2005). Tais critérios privilegiaram eventos súbitos e de grande magnitude, frequentemente reforçando narrativas centradas em conflito (WOLF, 2003). Estudos críticos apontam que esses valores refletem contextos culturais e políticos específicos e tendem a reproduzir discursos dominantes (MORAES, 2022).

2.2 Emergência do *advocacy journalism*

O *advocacy journalism* assume explicitamente a defesa de causas, rompendo com a objetividade compreendida como ausência de posicionamento, mas preservando o rigor factual e ético da prática jornalística (WAISBORD, 2009). Para Janowitz (1975), trata-se de uma modalidade que explicita dimensões

políticas presentes em todo jornalismo, orientando sua atuação para promover mudanças sociopolíticas. Fisher (2016) propõe compreendê-lo em um continuum que vai de manifestações sutis a posicionamentos abertamente militantes, o que amplia a compreensão de suas múltiplas formas de expressão. No contexto latino-americano, essa prática adquire especificidades ao se articular com movimentos sociais e redes transnacionais de incidência política (KECK; SIKKINK, 1998), como exemplificam a Revista AzMina e o LatFem, que, além de reportar sobre direitos reprodutivos, atuam como atores ativos em campanhas de conscientização e mobilização social.

3. Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001). O corpus incluirá conteúdos de AzMina e LatFem sobre aborto em períodos de destaque na agenda nacional, com recorte definido pela relevância política e pelo protagonismo dos veículos. Como complemento, serão realizadas entrevistas em profundidade com jornalistas dos dois meios, investigando rotinas, critérios editoriais e percepções sobre valores-notícia. Essa etapa permitirá articular evidências textuais às perspectivas dos profissionais, ampliando a compreensão das práticas do advocacy journalism.

4. Resultados e avanços parciais

Até o momento, a pesquisa consolidou um referencial teórico que articula críticas à objetividade normativa e à lógica industrial (SCHUDSON, 2010; TRAQUINA, 2005; MORAES, 2023) com revisões dos valores-notícia (GALTUNG; RUGE, 1965) e definições do advocacy journalism como prática híbrida (JANOWITZ, 1975; WAISBORD, 2009; FISHER, 2016). Também delimitou o recorte empírico, centrado na Revista AzMina e no LatFem, veículos que se destacam pela cobertura feminista e articulação com redes de mobilização social. Por fim, apontou categorias analíticas preliminares — como educação midiática (PAGANOTTI, 2024), centralidade de vozes

marginalizadas, contextualização histórica e ênfase em soluções — que servirão de guia para a etapa empírica.

5. Considerações e próximos passos

A pesquisa em andamento contribui para o aprofundamento do debate sobre como práticas jornalísticas engajadas, situadas no campo do advocacy journalism, podem redefinir critérios de noticiabilidade historicamente pautados pela objetividade. Os avanços teóricos e metodológicos já consolidados oferecem uma base sólida para a etapa empírica, que contemplará a análise do corpus e entrevistas em profundidade com jornalistas da Revista AzMina e do LatFem. Espera-se que os resultados contribuam não apenas para a compreensão acadêmica do advocacy journalism, mas também para a reflexão profissional sobre as potencialidades e limites de um jornalismo que assume seu papel como ator ativo na esfera pública, especialmente em contextos de disputa política intensa, como o do aborto na América Latina.

6. Referências bibliográficas

ATTON, Chris. What is alternative journalism?. Journalism, v. 4, n. 3, p. 267-272, 2003.

CASTELLS, Manuel. Communication power. Oxford: OUP, 2013.

DOWNING, John D. H. et al. Radical media: Rebellious communication and social movements. Canadian Journal of Communication, v. 27, n. 4, p. 554, 2002.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.

FISHER, Caroline. The advocacy continuum: Towards a theory of advocacy in journalism. Journalism, v. 17, n. 6, p. 711-726, 2016.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. Journal of Peace Research, v. 2, n. 1, p. 64-90, 1965.

JANOWITZ, Morris. Professional models in journalism: The gatekeeper and the advocate. In: *The Media, Journalism and Democracy*. Routledge, 2018. p. 109-118.

KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn. Transnational advocacy networks in the movement society. In: *The social movement society: Contentious politics for a new century*. Lanham: Rowman & Littlefield, 1998. p. 217-237.

MORAES, Fabiana. *A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza*. Recife: Arquipélago Editorial, 2022.

PAGANOTTI, Ivan. *Pedagogia midiática da checagem de fatos: Efeitos educativos potenciais de verificação com abordagem didática*. *Comunicologia-Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*, 2024.

SCHUDSON, Michael. *Discovering the news: A social history of American newspapers*. New York: Basic Books, 1978.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2005.

WAISBORD, Silvio. Advocacy journalism in a global context. In: *The handbook of journalism studies*. New York: Routledge, 2009. p. 391-405.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença, 2003.

Palavras-chave: advocacy journalism; valores-notícia; direitos reprodutivos.